

## O PLANO DIRETOR COMO RECURSO DIDÁTICO PARA ENSINAR SOBRE A CIDADE E A FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA<sup>1</sup>

THE DIRECTOR PLAN AS A RESOURCE FOR TEACHING ON THE CITY AND TRAINING FOR CITIZENSHIP

EL PLAN DIRECTOR COMO RECURSO DIDÁCTICO PARA ENSEÑAR SOBRE LA CIUDAD Y LA FORMACIÓN PARA LA CIDADANIA

**Lana de Souza CAVALCANTI<sup>2</sup>**  
[souzavanilton@gmail.com](mailto:souzavanilton@gmail.com)

**Silvana Alves SILVA<sup>3</sup>**  
[souzavanilton@gmail.com](mailto:souzavanilton@gmail.com)

**Vanilton Camilo de SOUZA<sup>4</sup>**  
[souzavanilton@gmail.com](mailto:souzavanilton@gmail.com)

### RESUMO

O presente artigo tem por objetivo fazer uma descrição-reflexão de um plano de ação realizado em escola da Região Metropolitana de Goiânia (RMG) para compreendermos o potencial do Plano Diretor, documento de gestão urbana, para o ensino de Geografia na formação cidadã dos alunos. O plano tem por base uma metodologia de ensino de ação participativa e significativa por parte do aluno. O intuito é fazer com que esse ensino sobre a cidade auxilie no processo de formação para a cidadania e no processo de construção de conceitos. A coleta de dados se desenvolveu em quatro aulas de Geografia em uma turma do sexto ano de uma escola pública do ensino fundamental. A observação e as atividades dos alunos foram os instrumentos básicos da coleta de dados e o Plano Diretor foi o principal recurso didático utilizado nas aulas. Os dados apontaram que o uso desse instrumento de gestão urbana na sala de aula potencializa o ensino sobre a cidade e a formação para a cidadania.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia, Plano Diretor, Formação Cidadã.

### ABSTRACT

This paper aims to give a description/reflection about the action plan realized in school in the Metropolitan Region of Goiânia (RMG) to understand the potential of the Director Plan, a document of urban management, for teaching Geography in

<sup>1</sup> Trabalho é fruto de pesquisas desenvolvidas no Laboratório de Estudo e Pesquisa em Educação Geográfica do IESA/UFG, bem como da pesquisa de trabalho monográfico que tem por título: A temática da dinâmica intra-urbana de Aparecida de Goiânia para a formação cidadã juvenil.

<sup>2</sup> Professora da Universidade Federal de Goiás.

<sup>3</sup> Professora da Rede Estadual de Ensino do Estado de Goiás.

<sup>4</sup> Professor da Universidade Federal de Goiás.

the civic education of students. The plan is based on a teaching methodology of participatory and meaningful action by the student. The intent is to make this teaching about the city assist in the process of training for citizenship and the process of building concepts. Data collection was developed in four geography lessons in a class of sixth grade in a public school elementary school. The observation and student activities were the basic instruments of data collection and the Director Plan was the main teaching resource used in class. The data showed that the use of this instrument of urban management in the classroom enhances the learning about the city and citizenship training.

**Keywords:** Teaching Geography, Plan Director, Citizenship Education.

## RESUMEN

Es objetivo de este artículo hacer una reflexión-acción de una actividad desarrollada en una escuela, de la Región Metropolitana de Goiânia (RMG) y entender el potencial del Plan Director, un documento de la gestión urbana, para la enseñanza de la Geografía en la educación ciudadana de los estudiantes. Sobre la base de una metodología de enseñanza de la acción participativa y significativa para los estudiantes con el fin de hacer que esta enseñanza de la ciudad apoyaría la capacitación para el proceso de la ciudadanía, copilouse los datos en cuatro clases de geografía en alumnos de sexto grado en una escuela pública de educación primaria. La observación y las tareas de los estudiantes fueron los instrumentos básicos de recolección de los datos. El Plan Director fue el principal recurso didáctico utilizado en clase. Los datos mostraron que el uso de este instrumento de gestión urbana en el clase mejora el aprendizaje sobre la ciudad y la formación ciudadana.

**Palabras clave:** Enseñanza de la Geografía, Plano Director, Educación para la Ciudadanía.

## 1. INTRODUÇÃO

A realização desse trabalho não é um fato isolado e particular dentro do rol das pesquisas já realizadas sobre essa temática. Ele decorre de trabalhos que foram referência para a promoção desse artigo, dentre eles citamos a pesquisa-ação realizada para o trabalho monográfico que teve como temática “A dinâmica intra-urbana de Aparecida de Goiânia para a formação cidadã juvenil” (SILVA, 2013), bem como pelas atividades dos grupos de pesquisas que produziram materiais didáticos alternativos sobre a RMG, também denominados de fascículos didáticos, dos quais destaca-se a temática “Espaço Urbano da RMG”. Tais fascículos fazem parte da coleção “aprender com a cidade” e são produzidos pela

Rede de Pesquisa em Ensino de Cidade (REPEC) sob a responsabilidade do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica (LEPEG). Ambos os trabalhos se desenvolveram sobre a perspectiva da pesquisa colaborativa (IBIAPINA, 2008).

As discussões empreendidas nesse artigo ganharam capilaridade após a leitura sobre a temática, as discussões em grupos no LEPEG sobre a formação para a cidadania e a observação e realização de aulas de Geografia no Ensino Fundamental II, mediante a utilização do Plano Diretor do Município de Aparecida de Goiânia e do Fascículo Didático “O Espaço Urbano da RMG” como recursos didáticos para ensinar Geografia e formar um aluno cidadão. Acreditamos que os conteúdos de ambos os recursos potencializaram a Geografia como disciplina escolar e que podem colaborar nesse contínuo processo da formação para a cidadania de crianças e adolescentes. Para a organização do trabalho aqui desenvolvido foi conveniente à divisão em três partes interdependentes. Primeiramente, apontaremos como a cidade e a Geografia Urbana são conteúdos e conceitos que podem colaborar para a construção da cidadania. Em seguida apresentaremos os referenciais teóricos, com destaque ao conceito de cidadania do qual estamos falando para pensar o ensino de cidade. Por fim, apresentaremos como o Plano Diretor e o Fascículo Didático foram utilizados como recursos didáticos para o ensino de cidade e para a formação da cidadania nos escolares. Apesar de serem dois recursos didáticos, o plano diretor da Cidade de Aparecida de Goiânia será o foco principal da análise nesse trabalho.

### **A cidade como espaço para a construção da cidadania e as contribuições da Geografia Urbana**

Dentre os desafios que se têm atualmente no ato de ensinar Geografia existe um que nos é pertinente: o uso do contexto socioespacial do aluno na sala de aula. Tendo esse desafio como ponto de partida chega-se a um indicativo: nossos alunos vivem em cidades, um contexto socioespacial cada vez mais complexo que agrega múltiplas identidades. Viver nessa espacialidade, que é a cidade, significa que o espaço urbano, segundo Santos (2011), é aqui selecionado como contexto predominante em função de as cidades estarem assumindo, cada

vez mais, a direção da vida cotidiana no país como um todo. Esse fato acaba assim levantando direcionamentos para o ensino, pois o cenário da cidade será o contexto real dos alunos. Como sugere Santos (2011), partimos do pressuposto de que estar e viver em cidades traz consequências para aprender e ensinar Geografia em cidades. Ainda de acordo com esse autor, o urbano passa a ser a grande referência de sociabilidade e de vida moderna, influenciando e estando presente em outros contextos socioespaciais.

Um indicativo desse caminho está justamente em nosso objetivo: fazer com que o ensino de Geografia com os conteúdos sobre cidade favoreça a formação cidadã. Em outras palavras, nos dispomos a pensar no espaço da cidade como *locos* para a construção da Cidadania.

Ao expor nossos propósitos, temos ingredientes para construirmos uma relação entre o ensino de cidade e cidadania. Essa relação é de interdependência entre esses dois termos, pois acredita-se que a possibilidade de ler a cidade de forma mais abrangente depende, em um primeiro momento, da forma como a cidade é ensinada em sala de aula e como se utiliza de seus elementos e contradições para a construção de uma postura crítica e criativa nos ambientes escolares. Isto implica em afirmar que a formação para a cidadania decorrerá, também, do papel que os conceitos construídos na sala de aula sobre a cidade e o urbano poderão resultar em nossas atividades cotidianas e vislumbrar possíveis alternativas e soluções para a vida coletiva.

Cardoso (2011) postula a necessidade de compreender uma Didática Urbana para se enveredar na cidade e no urbano nos diversos níveis de ensino. Essa didática permitirá que os conteúdos dessa espacialidade possam ser mediados pelo professor na construção de conhecimento espacial pelos alunos. Santos (2011) evidencia o quanto é plausível vermos a cidade como importante referência das ações pedagógicas e torna-se imprescindível para fazer valer o princípio da contextualização na escolarização, além de poder contribuir para a construção de uma cidadania mais efetiva. Cavalcanti (2008) considera a cidade como campo do conhecimento, lugar a ser aprendido pelas pessoas, em especial pelos seus habitantes. Todas essas perspectivas dimensionam o potencial dessa

temática na sala de aula.

Considerando esse lugar a ser aprendido, o estudo da dinâmica interna da cidade será, portanto, de muita legitimidade para pensarmos em um caminho que possamos percorrer para fazer esta leitura, que anseia revelar aspectos que sensibilizem os participantes do processo de ensino e aprendizagem para a formação cidadã. Isso se deve ao fato de que o intra-urbano releva a dinâmica interna da cidade - produção, circulação e moradia, articulada aos elementos das cidades vizinhas que colaboram para o arranjo interno, sobretudo as cidades que compõem a Região Metropolitana de Goiânia. Entendemos que a composição dessa região traz consequências internas particulares para cada uma das cidades que a compõem.

Alguns autores esforçaram em desvendar como o uso da Geografia Urbana contribui para a formação da cidadania, construindo um caminho de estudo da cidade. Destacamos aqui a proposta de Cardoso (2011) que sintetiza esta abordagem na “trilogia da pedagogia da cidade” que verificamos no seguinte trecho:

Deste modo, inter-relacionar três dimensões do conhecimento com três dimensões pedagógicas; uma é aprender na cidade quando se examina as instituições, os equipamentos, as normas, os modos de transportes e a circulação da cidade. Isto implica numa cognição que requer a ação de conhecer a cidade. Outra dimensão do conhecimento é de feição afetiva, investiga como aprender da cidade: os modos de vida e as atitudes sociais, os valores, as tradições e os costumes no sentido de ajustar o sentimento de pertença e de uso, concorrendo para a inclusão do ser social nos lugares por e poderes instituídos. A terceira dimensão pretende apreender a cidade através da psicomotricidade, que se efetiva no momento que se compreende o seu desenho, o seu tamanho, a sua forma e gênese, além da estruturação das relações campo-cidade. Tudo isto conduz a uma ação consciente (a cidade pensada) de intervenção prática efetiva da cidadania. (CARDOSO, 2011, p. 70-71).

Atentos ao direcionamento fornecido pelo autor entende-se que a abordagem da cidade deve-se conduzir ao exercício da cidadania. Tendo isso em vista, apostamos também em um segundo caminho que é o uso de conceitos geográficos, os quais podem indicar autonomia para que no processo de ensino e aprendizagem a Geografia Urbana contemple a realidade de vivência dos professores e alunos envolvidos. Cavalcanti (2008) aponta alguns conceitos para a análise do espaço urbano, sendo eles: a escala, a paisagem, o espaço, a

cidade, o urbano e a produção do espaço. Além desses é pertinente considerar a produção, a circulação e a moradia e indicar que a compreensão do tema cidade pelos alunos exige tratamento interdisciplinar e requer a formação de um sistema amplo de conceitos, bem como a aquisição de muita informação e o desenvolvimento de uma série de capacidades e habilidades. É possível compreender, dessa forma, a cidade como lugar que abriga, produz e reproduz cultura e a cidadania como exercício do direito a ter direitos, que cria direitos no cotidiano, na prática da vida coletiva e pública (CAVALCANTI, 2008).

Tais conceitos e conteúdos, apontados anteriormente, constitui os fundamentos básicos do que acreditamos ser o papel dessa ciência. É justamente no encaminhar desses pressupostos que argumentamos a respeito de que este campo do conhecimento geográfico pode desempenhar suas potencialidades para a formação cidadã, na estruturação de conceitos que o ajudarão a entender os processos de organização socioespacial, em especial as que ocorrem nos espaços cotidianos da cidade. Vale ressaltar que essas bases teóricas se articulam com o contexto escolar por acreditar que a dimensão sócio-cultural e político constituem uma dada realidade e que recorrentemente se enfrentam com os nossos pressupostos. Ressaltamos, dessa forma, que a realidade vivida no cotidiano é dimensão constitutiva da nossa forma de compreender a cidade. Para tanto, apontamos alguns conceitos considerados fundamentais para a formação de um pensamento espacial nos alunos e para a compreensão das espacialidades urbanas no desenvolvimento desse trabalho: segregação urbana, região metropolitana, solo urbano, conurbação, infraestrutura urbana. Além destes conceitos, destacamos o conceito de espaço público, afinal ele minimamente representa espaços potencialmente coletivo, onde existe sociabilidade, onde há partilha, inclusive dos problemas referentes à cidade. Segundo Gomes (2002) o espaço público é simultaneamente o lugar onde os problemas se apresentam, tomam forma, ganham uma dimensão pública e, simultaneamente, são resolvidos. Sendo assim, se desejamos formar cidadãos que busquem alternativas para problemas comuns, é fundamental focar no estudo dos espaços públicos como as praças, as escolas, as universidades, e os comércios.



Cavalcanti (2008) afirma que esse enfoque deve ser um elemento para a prática da gestão urbana democrática e participativa, que favorece o exercício da cidadania. Juntamente a compreensão desses conceitos, é importante ressaltar que eles devem ser estudados de forma articulada, com os pés na realidade da vida das cidades brasileiras e em particular com a cidade contexto dos alunos. É necessário, para tanto, que os gestores tenham clareza a respeito das leis que gerem o espaço urbano e que haja cada vez mais uma consciência da necessidade de formação de cidadãos esclarecidos, para que possam participar dos projetos de planejamento e gestão urbana, e assim, nas decisões com respeito aos destinos da cidade.

Ao proporcionar o acesso ao conhecimento destas leis que diz respeito ao cotidiano das pessoas na cidade, a formação cidadã encontra combustível e argumentos para a defesa dos direitos de utilização dos serviços e equipamentos da cidade, bem como os direitos específicos a cada condição humana como os direitos da mulher, os direitos dos jovens, os direitos da criança e do adolescente, os direitos dos idosos, dentre outros grupos.

O conceito de cidadania e a formação para o seu exercício se apresentam aqui como desafios a serem encarados. Entretanto nos cabe mais uma pergunta, afinal que tipo de cidadania os conteúdos de Geografia Urbana são capazes de promover?

### **O conceito de cidadania para se pensar o ensino de cidade**

Os debates em torno da temática cidadania atualmente têm se apresentado em muitos trabalhos presentes nas análises de diversas áreas do conhecimento. Os meios de comunicação em massa, por sua vez, têm forte peso na formulação de opiniões de nossos alunos sobre o que é cidadania. Esse conceito vem adquirindo uma amplitude tratando-se, portanto, de um tema muito abrangente o que nos chama para uma responsabilidade: a cidadania tem que ter dimensão concreta na formação escolar. Torna-se necessário uma Geografia que se esforce em criar um conceito de cidadania capaz de compor os referenciais teóricos e metodológicos para o ensino da disciplina que se pretende nesse trabalho.

Uma primeira ideia que se deseja formular é que devemos ter atenção sobre a confusão entre o que é ser cidadão e o que é ser consumidor. Em diversos países o acesso à cidadania se dá pela via do consumo e isso faz com que grande parte das pessoas desenvolva a sua cidadania de forma equivocada e incompleta, alimentando o consumismo que gere as sociedades capitalistas modernas. O desenvolvimento desse conceito de cidadania conta com importantes veículos de comunicação para sua difusão e o seu fortalecimento. Sobre isso explica Santos (1996):

Em nenhum outro país foram assim contemporâneos e concomitantes processos como a desruralização, as migrações brutais desenraizadoras, a urbanização galopante e concentradora, a expansão do consumo de massa, o crescimento econômico delirante, a concentração da mídia escrita, falada e televisionada, a degradação das escolas, a instalação de um regime repressivo com a supressão dos direitos elementares dos indivíduos, a substituição rápida e brutal, o triunfo, ainda que superficial, de uma filosofia de vida que privilegia os meios materiais e se despreocupa com os aspectos finalistas da existência e entroniza o egoísmo como lei superior, por que é o instrumento da buscada ascensão social. Em lugar do cidadão formou-se um *consumidor*, que aceita ser chamado *usuário*. (SANTOS, 1996, p.12-13).

A cidadania inclui a autonomia do Ser e deve levá-lo à autonomia, sem a qual ele não participa ativamente da gestão da sociedade. É útil articular consumo e cidadania, pois do ponto de vista dos cidadãos e de sua vida cotidiana, a prática do consumo é uma das vias concretas de vivenciar o direito à produção social, o direito à inclusão, o direito à participação. Entretanto, é essencial que ao fazer esta articulação estejamos atentos para a maneira de se entender o consumo (VLACH, 2011; CAVALCANTI, 2008).

Muitos autores ao definirem cidadania, delimitam três campos para o seu exercício e que o cidadão deve explorar seus direitos civis, políticos e sociais. Nesta linha de raciocínio, entendemos que no espaço urbano o cidadão tem possibilidade e necessidade de fazer uso dos serviços e participar de atividades que garantam a exploração de seus direitos nesses três campos. Cabe à Geografia Urbana escolar, ao ensinar os temas relativos à cidade, orientar e potencializar a formação do aluno para a conscientização desses direitos.

Na edificação de nossa utopia real, aos poucos acabamos por esclarecer qual é o tipo de cidadania que a ciência geográfica, e em decorrência a Geografia



Urbana, deseja dispor suas potencialidades para auxiliar nesse exigente processo. Esta cidadania é justamente a cidadania de sujeitos autônomos, pensantes sobre a sua realidade socioespacial e o seu papel nessa realidade. Somos, portanto, instrumentalizados pelos conhecimentos e saberes da Geografia Urbana e munidos de ferramentas que possibilitem o raciocínio espacial, em especial dos espaços cotidianos.

Classificamos assim três adjetivos indispensáveis a estes sujeitos de direitos: espera-se que sejam críticos, criativos e atuantes. Desejamos formar sujeitos críticos para que eles pensem politicamente sobre todos os elementos e instituições que fazem a gestão da cidade, para que pensem para além das aparências e para que valorizem o bem comum a todos os habitantes da cidade. Criativos para que, ao primarem pelo bem comum, sejam capazes de propor alternativas cabíveis e eficazes, para que a qualidade de vida nas cidades seja uma realidade. E por fim atuantes para desempenhar seus papéis em suas atividades cotidianas (profissionais, estudantes, pessoais, de lazer, de morar etc.), cumprindo deveres e gozando dos direitos de exercerem seus direitos como cidadãos e sujeitos do agora.

Utilizamos das contribuições de Vlach (2011) para descrever esta cidadania proposta neste trabalho:

E afirmo que trabalhar a cidadania implica abordar as significativas mudanças do ponto de vista da organização político-econômico-cultural-geopolítica do mundo atual considerando a atuação dos jovens, rapazes e moças mobilizados de maneira pacífica, nem sempre por meio de partidos políticos (o que não é um demérito, muito pelo contrário!), mas como sujeitos com os quais a renovação de nosso 'mundo comum' se torna uma possibilidade. (VLACH, 2011, p. 25).

Para a expressão do conceito de cidadania acima citado, acrescentamos outra dimensão desse conceito que para nós é muito cara ao trabalharmos com a formação cidadã no ensino da Geografia: é a noção de cidadania que “exercita o direito a ter direitos, aquela que cria direitos, no cotidiano, na prática da vida coletiva e pública” (CAVALCANTI, 2001, p. 20), destacando-se sua dimensão espacial em termos de direito à cidade (LEFEBVRE, 1991), direito ao usufruto da cidade, direito a habitar a cidade (que não significa consumir, mas viver a cidade). A Geografia Escolar, segundo Cavalcanti e Souza (2014), deve contribuir com

essa formação por acreditar que a escola tem uma responsabilidade direta e indireta com a cidadania. Direta, quando ela possibilita às pessoas a construção do conhecimento espacial e a tomada de uma consciência crítica sobre a realidade onde se convive. Indireta, quando se crê que o saber científico e a consciência crítica possibilitam outras práticas capazes de mudar a realidade, a exemplo, um plano diretor da cidade onde se habita.

Tendo, pois formulado o conceito de cidadania, sendo esse um conceito aberto e dinâmico, portanto flexível a muitas outras contribuições, discorreremos agora sobre o trabalho realizado com essa temática para a produção desse trabalho.

Encontramos na Geografia Urbana indicativos sólidos e peculiares para este olhar sobre a cidade. Não se trata aqui de repassarmos este material como se fosse um passo a passo para o professor, indicando a ele como proceder para que seus alunos entendam a cidade e sejam cidadãos comprometidos. O que se argumenta aqui são propostas e ponderações que podem servir de base e orientação para o trabalho docente. Sabemos que as realidades das cidades brasileiras são divergentes e merecem atenção na forma que são particularmente expressas.

### **O plano Diretor como recurso para o ensino de cidade e cidadania**

O nosso trabalho consistiu na realização de quatro aulas de Geografia em uma escola situada no Município de Aparecida de Goiânia, que compõe a Região Metropolitana de Goiânia. As aulas foram realizadas com uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental composta por 39 alunos frequentes (20 do sexo masculino e 19 do sexo feminino) com faixa etária de 11 a 14 anos e idade, moradores do Bairro Cardoso II.

Como já esclarecemos anteriormente, nas aulas trabalhamos com temáticas recorrentes a cidadania no que se diz respeito ao conteúdo sobre cidade. Dois importantes recursos foram utilizados um primeiro foi o Plano Diretor de 2001-2010 do referido município e o segundo recurso utilizado foi o fascículo *Espaço urbano da Região Metropolitana de Goiânia*, do material didático “Aprender com a Cidade”, produzido pela Rede de Pesquisa em Ensino de Cidade

(REPEC) do Estado de Goiás. O planejamento das aulas seguiu a seguinte trajetória.

Na primeira e segunda aula os objetivou-se compreender os problemas urbanos no cotidiano dos alunos, e analisar os problemas urbanos vivenciados pelos moradores de suas cidades através da leitura e interpretação das reportagens de jornal. Para o alcance desses objetivos as atividades propostas foram as de mensurar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a existência das leis de organização do espaço urbano, apresentar o Plano Diretor e fazer uma problematização entre o Planejamento da cidade e os problemas urbanos verificados nas reportagens.

Na terceira e quarta aula, tínhamos o os objetivos de conhecer os espaços da cidade mais consumidos pelos alunos, e refletir sobre as diretrizes que podem solucionar os problemas urbanos do cotidiano, para que isso fosse possível fizemos o uso de fotos e diálogos para descobrir e entender por que alguns espaços são bem mais consumidos do que outros, utilizamos o Fascículo Espaço Urbano da coleção aprender com a cidade, utilizamos as Diretrizes do Plano Diretor de Aparecida de Goiânia e fizemos a Produção de uma agenda de prioridades para a cidade através das reflexões e da vivência individual e coletiva dos alunos com as questões urbanas.

Antes de se fazer uma descrição mais detalhada a respeito dos resultados do desenvolvimento do Plano de ação, é necessária algumas observações sobre o trabalho com o Plano Diretor.

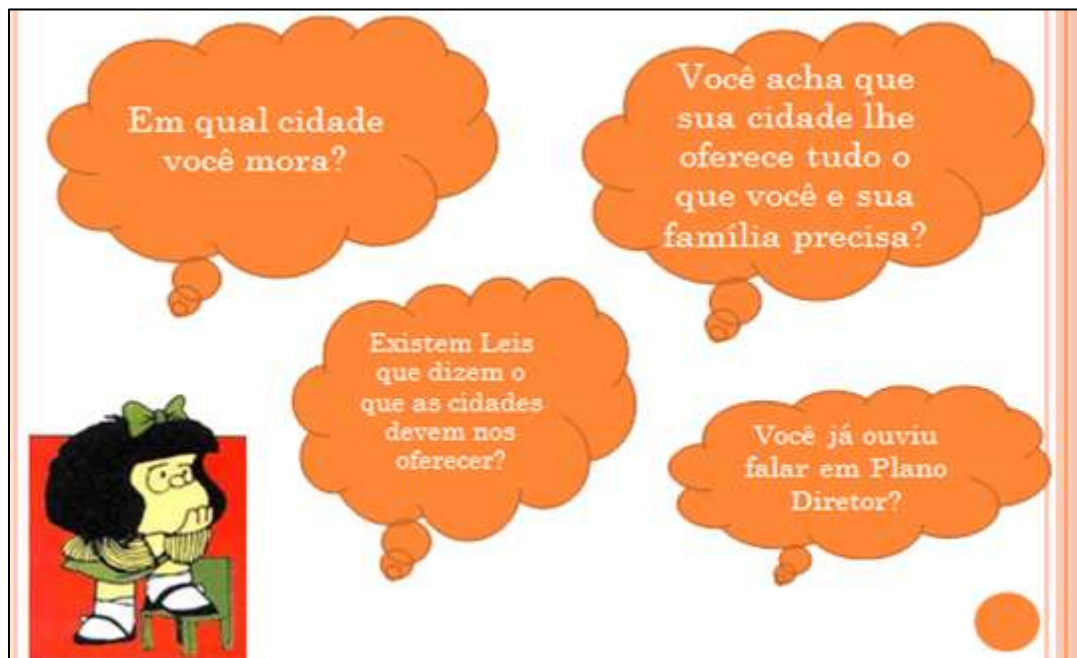
Sabemos que os Planos Diretores devem ser renovados no período de 10 anos. O Plano Diretor atual do município de Aparecida de Goiânia onde se desenvolveu essa prática pedagógica estava em processo de licitação no período de realização desse plano de ação, portanto trabalhamos com o Plano Diretor 2001-2010.

O trabalho com o Plano Diretor nessa experiência se deu em particular com o trabalho das chamadas Diretrizes Estratégicas do Plano Diretor, que apontam as carências e potencialidades vinculadas aos temas: a) Aspectos institucionais; b) Parcelamento e uso do solo; c) Desenvolvimento econômico, (d) Infraestrutura; e

e) Meio ambiente. Nesse trabalho de forma específica os temas mais trabalhados foram os que tratam da infra-estrutura e parcelamento e uso do solo.

### Primeira e segunda aula

Como verificamos na descrição anterior, na primeira aula tivemos uma preocupação em fazer um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos, bem como levantar perguntas que permitisse ao aluno de formular hipóteses. Para isso fizemos o uso de perguntas, tendo a devida atenção em como as respostas poderiam nos revelar importantes aspectos. Observem na Figura 01 algumas das perguntas direcionadas aos alunos.



**Figura 01.** Questões para o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos. (Fonte: Aula em multimídia de Geografia, SILVA, 2014).

As respostas dos alunos foram satisfatórias por conseguirem compreender o quanto a cidade está aquém de um local que tenha qualidade de vida. Durante essa etapa de diagnosticar os saberes prévios, percebemos que os alunos não tinham conhecimento sobre nenhuma lei de regulamentação do espaço urbano, portanto não conheciam o Plano Diretor de sua cidade.

Após essas perguntas, desenvolvemos um contato dos alunos com o Plano Diretor. Esse momento da aula serviu para desmitificar algumas ideias apontadas

nas respostas, fazendo com eles já iniciassem o confronto entre o ideal e a realidade vivida.

Em seguida foi entregue aos alunos diferentes manchetes de jornais locais. O trabalho com os jornais e com o Plano Diretor foi uma boa estratégia para o confronto entre as possibilidades de práticas da cidadania pressionadas pela qualidade de vida das cidades e as ideias expostas no Plano, quando tratamos das diretrizes que buscavam solucionar essas questões. Foram direcionadas diferentes perguntas para cada uma das distintas reportagens. Essas perguntas foram respondidas em grupos e apresentadas para toda a turma. Esse momento foi oportuno para que os alunos partilhassem suas análises e respostas das questões ofertadas. Durante a leitura e tentativa de respostas os alunos percebiam que muitos dos problemas retratados nas reportagens eram pertinentes aos bairros onde viviam, como por exemplo, os problemas com a infraestrutura do bairro, a violência, e a falta de acesso ao lazer.

### **Terceira e quarta aula**

Na realização dessa terceira aula, a primeira atividade se concentrou na visualização de alguns espaços da cidade, sendo utilizado o fascículo o Espaço Urbano da RMG, no item que trata sobre o Consumo e o consumismo na região metropolitana de Goiânia. Durante a exibição das imagens perguntamos aos alunos quais espaços eram mais frequentados e mais consumidos por eles. As respostas apontavam que os espaços mais consumidos pelos alunos são os espaços que remetem ao consumo de bens não duráveis, sendo essencialmente os shoppings centers mais próximo e os supermercados. Já os espaços como as praças e os teatros, mais valorizados pela prefeitura, foram apontados como os espaços menos frequentados. Por fim, os alunos conseguiram fazer uma análise crítica sobre os espaços mais consumidos por eles. Essa análise foi favorecida pela leitura dos itens *Converse comigo e Traços e retratos* do fascículo didático. Corroborando com Cavalcanti (2008), a reflexão dos alunos pode ser resumida nas seguintes formulações: a cidade nos impulsiona a consumir em determinados locais que são mais acessíveis, esse consumo está ligado a nossa construção cultural, por exemplo; os alunos frequentam muito mais o cinema do que o teatro,

CAVALCANTI, L.S.; SILVA, S.A. & SOUZA, V.C. O plano diretor como recurso didático para ensinar sobre a cidade e a formação para a cidadania. Revista GeoUECE - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE Fortaleza/CE, v. 3, nº5, p. 9-26, jul./dez. 2014. Disponível em <http://seer.uece.br/geouece>

isso significa que existe uma cultura que facilita e potencializa nossos gostos e preferências; os alunos têm maior facilidade de acessar os *Shoppings Centers* e muita dificuldade de acessar os parques e as praças mais estruturadas da cidade e ou região.

Na quarta aula foi oportunizado que os alunos tivessem contado com o texto das Diretrizes Estratégicas do Plano Diretor (PD). De forma intencional os alunos receberam as diretrizes que buscavam selecionar o problema da reportagem analisada pelo grupo na segunda aula. Assim os alunos foram convidados a selecionar qual ação dentro das diretrizes poderiam solucionar o problema da reportagem. O quadro 01 sintetiza as manchetes analisadas e a diretriz selecionada pelos alunos.

**Quadro 01** - Manchetes analisadas e diretrizes apontadas como solução.

| REPORTAGENS ANALISADAS                                       | CLASSIFICAÇÃO DA DIRETRIZ SEGUNDO O PD | AÇÕES APONTADAS PELOS ALUNOS COMO SOLUÇÃO NO PLANO DIRETOR  |
|--|--|---|
| Longa espera por asfalto                                     | Infraestrutura                         | 4.3 Instalar e/ou completar toda a infraestrutura básica nas áreas prioritárias para investimentos público (APIP) e áreas prioritárias para ocupação (APO) num horizonte máximo de 5 anos   |
| Família de Évelin Galvão quer criminalização do uso de cerol | Desenvolvimento social                 | 6.35 Criar um centro de convivência infantil, com equipamentos para o lazer educativo principalmente nos temas de meio ambiente e trânsito, incluindo a criação de uma cidade mirim para educação no trânsito                           |
| Saga em busca de atendimento                                 | Desenvolvimento social                 | 6.13 A construção de um hospital de urgência de atendimento municipal e regional  |
| 26 Bairros vão ficar sem água                                | Infraestrutura                         | 4.4 Todo loteamento deverá disponibilizar aos seus moradores o acesso a água potável, coleta e destinação de esgotos, pavimentação, fornecimento de energia elétrica e iluminação pública.  |
| Ela perdeu o filho para o crack                              | Desenvolvimento social                 | 6.1 Desenvolver plano de ampliação implementação e instalação de equipamentos sociais de forma conciliada com as políticas de ocupação do solo e densidades populacionais   |
| Programa chegará às cidades pequenas                         | Habitação                              | 5.2 Criação de um conselho e o fundo para habitação   |
| Audiência pública discute passe livre                        | Sistema viário e transporte            | 3.2 Criação e estruturação da Secretaria Municipal de Transito e Transporte; para que as políticas de planos projetos de transito e transporte sejam elaboradas em uma estrutura administrativa técnica competente e instrumentalizada. |



cont. Quadro 02- Manchetes analisadas e diretrizes apontadas como solução.

|   |                                |   |
|---|--------------------------------|---|
| Tio-avô de jovem não confronta a polícia                              | Desenvolvimento social         | 6.27 Implantar equipamentos e programas que atendam à demanda de crianças e adolescentes em situação de risco social  |
| Sistema do rio é preocupante  | Meio Ambiente                  | 8.32 Implantação de um programa integrado e permanente de educação ambiental junto as escola, associações de moradores e entidades de classe.   |
| Erosão engole metade da pista da go- 080 e coloca motoristas em risco | Diretrizes para sistema viário | 3.2 Criação e estruturação da Secretaria Municipal de Transito e Transporte; para que as políticas de planos projetos de transito e transporte sejam elaboradas em uma estrutura administrativa técnica competente e instrumentalizada. |
| Moradias improvisadas   | Habitação                      | 5.1 Definir Política Municipal para habitação; para que se evite a segregação espacial e se combata a desigualdade no acesso a moradia.   |

**Fonte:** Atividades desenvolvidas na pesquisa ação. Organizado por SILVA, 2014.

A atividade apresentada nesse quadro nos permite afirmar que os alunos fizeram uma boa leitura do texto e souberam eleger quais diretrizes e ações seriam capazes de solucionar o problema apresentado na reportagem lida e analisada. Assim os alunos confrontaram a realidade da situação da cidade com o acesso a mídia impressa com as intencionalidades expostas nas diretrizes do Plano Diretor.

A última atividade levou os alunos a elaborarem, portanto, a Agenda de Prioridades do município, objeto do plano diretor usado nessa prática pedagógica: *Problemas e perspectivas para a vida cotidiana*. Para que os alunos se impulsionassem a responder, eles foram convidados a responder a seguinte questão: A minha opinião é importante para a construção do planejamento da cidade? As respostas das perguntas revelam a autonomia que as crianças desenvolveram para pensar sobre as necessidades da cidade. Essa postura é verificada em algumas frases, como:

- *Sim, porque conhecemos o bairro melhor que qualquer um, por que moramos aqui a muito tempo e sabemos os problemas que tem que ser resolvidos. (aluno E)*

- *Sim por que conhecemos o lugar onde a gente mora e sabemos o que ele precisa. (aluno A)*

Para a construção dessa agenda os alunos foram convidados a eleger

cinco áreas para investimento do poder público. Após a eleição feita pelos alunos por ordem de prioridade, constituiu da seguinte forma: 1 segurança; 2 lazer; 3 educação; 4 saúde e 5 infraestrutura. Essas áreas compuseram a Agenda de Prioridades dos alunos

O resultado final de nossa agenda coletiva nos permite fazer alguns apontamentos: a violência é apontada como principal problema a ser solucionado, em geral as falas das crianças demonstravam o seu medo e sentimento de insegurança. Seguido da segurança a segunda área de investimento eleita foi o lazer, percebemos esse posicionamento na seguinte resposta:

*A ausência do asfalto e da infraestrutura impede que façamos algumas atividades? Quais?*

*- Sim, não vamos poder jogar bola na rua não vamos poder andar de bicicleta, etc (aluno B)*

A rua foi entendida como espaço público onde a segurança e a infraestrutura garantem as práticas cidadãos desses alunos. Os itens como saúde, educação e infraestrutura estiveram menos priorizados. Entretanto os alunos conseguiram refletir que certas áreas estão conectadas, por exemplo, o lazer está relacionado a infraestrutura, pois o aluno explica que sem asfalto ele não pode fazer algumas atividades que gosta.

A proposta da construção da agenda coletiva se desenvolveu como última atividade do Plano de ação, entretanto essa atividade não foi realizada em sua plenitude. Durante as participações para a construção da agenda, as falas dos alunos nos apontavam claramente para o direcionamento que eles desejavam, mas os alunos não conseguiam argumentar sobre as suas escolhas na agenda coletiva, prova disso quando pedimos para os alunos escreverem um breve texto sobre as escolhas feitas, quando a atividade do texto foi proposta os alunos não desenvolveram o texto como as orientações requeridas em sala.

Se tomarmos essa dificuldade dos alunos para uma avaliação de nossa prática, mais aulas seriam necessárias para que novas informações fossem postas podendo assim ampliar as discussões, as argumentações e as soluções por parte dos alunos sobre a cidade em que vivem. As dificuldades dos alunos em

desenvolver a última atividade seria um diagnóstico para outra ação prática para ensinar sobre a cidade. Para a realização desse plano de ação nos foram disponibilizadas quatro aulas, sabemos que para a superação de alguns desafios seria necessário uma maior quantidade de aulas a fim de fazermos as correções de nossas práticas pedagógicas do plano de ação.

## 2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar o trabalho alguns apontamentos são importantes quanto ao auxílio do uso do Plano Diretor como recurso para a o ensino de cidade e para a formação para a cidadania. O primeiro diz respeito a uma atenção especial deve ser ofertada a adaptação da linguagem, os alunos em geral apresentam dificuldades em entender os termos jurídicos, e isso requer a atenção do professor para a fração do plano utilizada nas aulas.

O segundo apontamento refere-se ao olhar atento para a realidade vivida que é de fundamental importância quando tratamos de documentos que traçam o planejamento, nessa experiência esse olhar foi estabelecido através da leitura das reportagens sobre o cotidiano dos alunos.

A terceira é que a formação para a cidadania deve valorizar a opinião e o papel dos habitantes da cidade enquanto sujeito de direitos, essa valorização deve permear as aulas com a utilização de atividades participativas e que suscitem a crítica e a criatividade dos estudantes.

E o quarto apontamento faz referência aos conteúdos selecionados para o ensino da disciplina. Os conteúdos têm que estar concatenados com a temática e fornecer informações capazes de dar novos significados para os alunos. Somente assim, os conteúdos fazem sentido para os discentes.

Muitos foram os desafios encontrados e os próprios apontamentos os expressam. O trabalho com o Plano diretor na sala de aula deve ser planejamento com ajustamento da linguagem, pois os alunos, em geral, possuem dificuldade com a leitura e interpretação de textos dessa natureza. O fato é que o estudo da cidade de qualquer município da RMG pode contribuir para formar para a cidadania, utilizando-se de muitos caminhos e diferentes recursos didáticos para um ensino significativo para o aluno e, no nosso caso, para o que postulamos no

início do texto: o uso do contexto socioespacial do aluno na sala de aula; fazer com que os conteúdos sobre cidade favoreçam o ensino da Geografia; e pensar no espaço da cidade como *locos* para a construção da cidadania. Esse trabalho é, portanto, expressão de possibilidades de se aprender pelos conceitos e dar condições para que os alunos possam agir e colaborar na construção de uma vida melhor na cidade onde vive.

### Referências Bibliográficas

CARDOSO, Carlos Augusto Amorim. A cidade, a educação e o ensino. In: CAVALCANTI, Lana de Souza; BUENO, Miriam Aparecida; SOUZA, Vanilton Camilo de; (Orgs.). *Produção do Conhecimento e pesquisa no ensino de Geografia*. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2011.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *A geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana*. Campinas, SP: Papirus, 2008.

\_\_\_\_\_. *Geografia da Cidade*. Goiânia: Alternativa, 2001.

CAVALCANTI, Lana de Souza; SOUZA, Vanilton Camilo. A formação do professor de Geografia para atuar na educação cidadã. *Acta do XIII Colóquio Internacional de Geocrítica*, <http://www.ub.edu/geocrit/xiii-coloq-programa.htm>. Barcelona: GEOcrítica, 2014.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. *Pesquisa Colaborativa*, Investigação, formação e produção de conhecimentos. São Paulo: Liber Livros, 2008.

GOMES, Paulo César da Costa. *A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. São Paulo: Moraes, 1991.

SANTOS, Enio Serra dos. A educação geográfica de jovens e adultos trabalhadores no contexto urbano. In: CAVALCANTI, Lana de Souza; BUENO, Miriam Aparecida; SOUZA, Vanilton Camilo de; (Orgs.). *Produção do Conhecimento e pesquisa no ensino de Geografia*. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2011.

SILVA, Silvana Alves. *A temática da dinâmica intra-urbana de Aparecida de Goiânia para a formação cidadã juvenil*. Goiânia, 2013. Monografia. Instituto de estudos socioambientais, Universidade Federal de Goiás.

VLACH, Vânia Rubia Farias, *Ensino de geografia, pesquisas, referenciais teórico-metodológicos: a atuação dos jovens no mundo atual*. In: CAVALCANTI, Lana de Souza; BUENO, Miriam Aparecida; SOUZA, Vanilton Camilo de; (Orgs.). *Produção do Conhecimento e pesquisa no ensino de Geografia*. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2011.